

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Acreciana de Sousa Melo

Professora da Sala de Recursos Multifuncionais, EEIEF Aderson da Franca Alencar - Crato-CE, [acrecianamelo@yahoo.com.br](mailto:acrecianamelo@yahoo.com.br)

Rosani de Lima Domiciano

Professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – [rosani.domiciano@ifce.edu.br](mailto:rosani.domiciano@ifce.edu.br)

### RESUMO

Este artigo objetiva despertar uma reflexão acerca da importância da formação continuada em educação inclusiva para professores das séries iniciais da educação básica, tendo em vista propiciar uma maior aproximação entre o professor e o cotidiano escolar dos alunos e contribuir para a diminuição das barreiras enfrentadas no processo educacional, bem como para a promoção de avanços mais significativos no desenvolvimento dos alunos com deficiência. Elegemos como enfoque metodológico a abordagem qualitativa e a revisão de literatura na área. Apontamos alguns caminhos rumo a uma prática pedagógica inclusiva, pois, compreendemos que muitos professores não se sentem preparados para a inclusão, necessitando de apoio. Apresentamos atitudes que nos tornam mais humanos, emancipados e participativos no processo de ensino e aprendizagem, procurando evidenciar concepções que fundamentam práticas pedagógicas adotadas nos processos de inclusão e que fazem toda a diferença, abordando a importância da reflexividade sobre a própria ação e de considerarmos as singularidades dos alunos com deficiência no processo de inclusão educacional.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Inclusiva. Alunos com Deficiência.

### INTRODUÇÃO:

O atual contexto educacional aponta para o ideário de uma educação inclusiva, bem como para a necessidade de um processo de formação continuada que aproxime a escola e o professor da realidade de seus alunos, tendo em vista garantir a todos o direito à educação, a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas.

Sabemos que são inúmeros e complexos os desafios, assim como as demandas que emergem no cenário da inclusão educacional, mas precisamos enfrenta-los de modo a superar ou diminuir as barreiras encontradas na escolaridade dos alunos com deficiência.

Nosso interesse pelo desenvolvimento do presente trabalho está relacionado as nossas inquietações frente às reflexões teóricas e as experiências vivenciadas em nossa trajetória enquanto educadoras na rede pública de ensino, em funções como: docente da sala regular nas séries iniciais do ensino fundamental, gestora escolar e professora da

Sala de Recursos Multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado. Tais inquietações se enquadram bem na referida citação:

[...] Querem colocar todas as crianças deficientes na escola, mas não estamos preparados para recebê-las bem. Afinal, a escola nunca esteve preparada para quem é diferente dela. A escola preparou-se para ensinar quem aprende igual. Comporta-se igual. Mas igual a quem? Os professores são todos iguais? As necessidades são todas iguais? Mas, os programas são iguais e, se não são, dizemos que estamos fazendo adaptações, modificações, concepções... (Padilha, 2004, p. 119).

É lastimável tais concepções ainda se fazerem presentes no atual contexto educacional. Reconhecemos que muito ainda há para se fazer em prol de uma educação inclusiva de fato, mas precisamos contribuir nesta luta e buscarmos a superação de percepções que veem a educação inclusiva como algo irrealizável e os alunos com deficiência como um problema, considerados incapazes, que só podem avançar mediante intervenções de profissionais da saúde e aprender com um professor especializado.

Preocupa-nos também a baixa expectativa dos professores referente às possibilidades de avanços desses alunos, colocando a deficiência como justificativa para o insucesso no desenvolvimento e pouco refletindo sobre as condições que são ofertadas e sobre as adaptações que são necessárias para o êxito na aprendizagem escolar.

Percebemos que as situações de sala de aula articuladas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com deficiência são temáticas ainda pouco problematizadas.

Assim, precisamos buscar a compreensão de uma possível transformação dessa realidade e considerarmos como de suma importância a formação docente, que se articula aos desafios atribuídos à atuação do professor numa perspectiva inclusiva e que deve ser assumida como um processo contínuo, em um movimento que não dá para dissociar teorias de práticas e que deve se adaptar às exigências da atual realidade educacional.

Objetivamos, portanto, despertar uma reflexão acerca da importância da formação continuada em educação inclusiva para professores das séries iniciais da educação básica, tendo em vista contribuímos para a diminuição das barreiras enfrentadas no processo educacional e a promoção de mais avanços no desenvolvimento dos alunos com deficiência.

A realização desta pesquisa segue os fundamentos da abordagem qualitativa, ao tempo que compreendemos que iremos tratar da percepção de sujeitos que, na visão de Bastos (2007, p.42) “[...] há uma maior preocupação com o aprofundamento e abrangência da compreensão das ações e relações humanas”. E para Findlay (2006, p.16), a abordagem qualitativa “aborda o objeto de pesquisa sem a preocupação de medir [...] os dados coletados”; sendo, portanto, nossa intenção, analisar e qualificar à luz das experiências e do referencial adotado a necessidade da formação continuada em educação inclusiva, e não, quantificar dados de formação.

Partimos de um estudo bibliográfico, no intuito de dar sustentação teórica a nossa investigação, cujos mesmos “[...] é realizado a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema que desejamos conhecer (MATOS e VIEIRA, 2002, p.40).”

O aporte bibliográfico nos possibilita compreender as nuances dos avanços e dificuldades que permeiam a formação do professor para uma educação inclusiva com base nos princípios formativos e nas experiências vivenciadas na prática de atendimento educacional especializado, onde sentimos a necessidade de uma formação contínua para sustentar as ações desenvolvidas.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensando em inovações em atenção à diversidade de necessidades educativas presentes no sistema público de ensino surge a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que vem reafirmar o direito de todos à educação no ensino regular, apresentando como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, bem como orientar os sistemas de ensino a possibilitar respostas às necessidades educacionais.

Nessa perspectiva,

A denominada escola inclusiva teria como fundamento básico a flexibilidade curricular e metodológica com o intuito de lidar com diferenças individuais, com vistas a atender todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência. Trata-se, portanto, de promover a reorganização desta escola para atender as diversidades existentes, no que se refere aos ritmos de aprendizagem, interesse, origem social, dificuldades, habilidades, motivação [...] (MENDES, 2006; RODRIGUES 2006).

Dessa forma, uma das ações é promover a oferta do Atendimento Educacional Especializado aos alunos público-alvo da educação especial, definido como um serviço que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Portanto, este atendimento atua de forma articulada com o ensino comum e direciona suas ações para as especificidades desses alunos no processo educacional, devendo ser realizado no contra turno, atendendo assim aos princípios inclusivistas.

Nesse contexto, cumprimos o papel de educação inclusiva quando acolhemos e atendemos com equidade e sem preconceitos a diversidade discente, reconhecendo as especificidades de cada um e buscando alternativas para a superação das barreiras existentes.

Entretanto, quando o assunto é educação inclusiva nos chamam atenção os desafios que surgem no cotidiano da escola, entre eles se destaca a falta de preparação dos professores nessa perspectiva, justificada desde o percurso da formação inicial, que “[...] não aborda de forma satisfatória a proposta filosófica e pedagógica da educação inclusiva e suas diferentes nuances” (MENDONÇA, 2015, p. 69).

Tal situação causa demandas constantes aos docentes, originando a necessidade de uma formação complementar que considere as questões teóricas e metodológicas de uma prática inclusiva, pois, a ausência dessa base pode configurar um obstáculo e ocasionar consequências marcantes na vida dos alunos com deficiência. Conforme Souza e Monteiro,

Estudos recentes sobre a inclusão do aluno com deficiência revelam que os professores não têm a percepção de como podem promover o desenvolvimento dos alunos incluídos. Isso dificulta a consciência do professor a cerca do seu papel como mediador no processo de aprendizagem, bem como a compreensão da determinação social da deficiência (SOUZA, MONTEIRO, 2008).

Dessa maneira, o professor necessita muito mais do que o simples domínio de conteúdos, metodologias e suas explanações. Percebemos a necessidade de enriquecer a formação dos professores, levando-os a refletirem acerca dos desafios contemporâneos, bem como a perceberem que as lacunas próprias da sua formação acadêmica precisam ser preenchidas por meio da busca constante pela formação contínua.

Além disso, a escola ou órgão responsável, como a secretaria municipal de educação, no caso da rede pública de ensino, precisa proporcionar aos educadores



oportunidades de formação na área da inclusão, pois, o que mais se vê são pressões voltadas para as exigências de avaliações externas e formações docentes com foco no desenvolvimento de habilidades da matemática e da língua portuguesa, que são importantes, mas tanto quanto o desenvolvimento de competências inclusivas que acabam sendo esquecidas ou não colocadas também como uma prioridade.

De acordo com Mendonça,

[...] a formação do professor não pode estar dissociada dos referenciais teóricos e críticos das realidades em foco, do conhecimento das metodologias de ação e dos procedimentos facilitadores do trabalho docente em sala de aula, considerando-se sempre os contextos históricos, políticos e sociais que circunscrevem as práticas escolares. (MENDONÇA, 2015, P. 71)

Isso significa dizer que a formação docente é uma questão essencial para a compreensão do processo educacional. Tornar-se professor é uma tarefa que exige reflexão e teorização contínua. Dentro dessa conjuntura, a formação docente “[...] refere-se a um longo processo de desenvolvimento pessoal e profissional, um processo transformador do sujeito, um fenômeno global, contínuo, complexo, profundo e experimental [...]” (MENEZES, 2008, p.65).

Carneiro (2012), a partir das ideias de Sacristán, afirma que uma das estratégias favoráveis à formação de professores em serviço é considerar a reflexão na ação e sobre a ação, pois, tal duelo, permite tanto a resolução de problemas imediatos como a ampliação nas possibilidades de atuação do professor, resultando em superação das ideias pré-estabelecidas acerca da escola inclusiva.

Ainda de acordo com Carneiro (2012), outra alternativa eficiente no tratamento dessas questões refere-se as trocas coletivas e ações compartilhadas no interior da escola como, por exemplo, o planejamento de ações pedagógicas entre professor da classe regular e professor do atendimento educacional especializado, pois, a educação especial “[...] no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (BRASIL, 2010)”.

Então, os serviços de apoio são responsáveis também por prestar ajuda colaborativa e trabalhar de modo sistematizado com os professores da sala regular, fornecendo apoio nas tarefas de identificação, mediação e intervenção pedagógica nos processos de aprendizagem dos alunos com deficiência, tendo em vista, a emancipação e o desenvolvimento cognitivo e autônomo dos mesmos, dentro das suas possibilidades.

À vista disso, Ramos e Alves (2008) ressaltam a importância da escola, ao oferecer oportunidades para alunos com necessidades educacionais, orientar-se com profissionais especializados tanto da educação como da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que o aluno encontre ali um ambiente que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível.

Vale ressaltar também que, dentre as experiências em práticas inclusivas descobrimos que atividades lúdicas e muita afetividade são um excelente canal para motivar e mediar as aprendizagens escolares dos alunos com deficiência, pois, ao brincar, diversas habilidades são estimuladas ao mesmo tempo em que se produz prazer e encantamento. De acordo com Zapparoli a brincadeira possibilita um excelente instrumento de interação e tem por objetivo “associar aprendizagem à diversão” (ZAPPAROLI, 2014, p. 25).

Enfim, procuramos neste ponto evidenciar resumidamente algumas concepções que fundamentam práticas pedagógicas adotadas e que fazem toda a diferença nos processos de inclusão. Salientamos que para tanto, é fundamental um bom planejamento, uma boa fundamentação, a reflexividade sobre a própria ação e a consideração das singularidades dos alunos com deficiência para o alcance de êxitos nos processos de inclusão educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa contextura abordada, percebemos que formar professores não é tarefa simples, pois

é preciso propiciar a reflexão e a crítica em relação aos discursos sobre inclusão, de modo que o professor possa compreender o caráter, as possibilidades e os limites da política inclusiva e a partir dessas ideias possa estabelecer prioridades e formular ações pedagógicas esperadas (KOBAYASHI e LAPLANE, 2010, p. 81).

Nessa perspectiva, é importante salientarmos que são várias as dificuldades enfrentadas pelos professores para conseguir que todos os alunos aprendam de forma satisfatória. No entanto, precisamos transformar essa realidade e o modo como a escola se configura, onde ainda se enquadra como instrumento de homogeneização, se mostrando resistente e pouco acolhedora às singularidades dos alunos com deficiência. Esse modelo tradicional não satisfaz as demandas da educação contemporânea.

O processo de inclusão que estamos evidenciando hoje no Brasil reflete a evolução dos direitos humanos e os marcos em defesa da valorização das diferenças. Portanto, é preciso uma reflexão mais condensada acerca dos aspectos que constituem e dirigem nossa sociedade, assim como em relação ao significado e função da escola e do professor em todo esse cenário. Uma reflexão que levem a uma tomada de consciência acerca de seus pressupostos e concepções teóricas e ideológicas.

Desse modo, é indispensável ao docente aprofundar conhecimentos teóricos e práticos que iluminem sua atuação, como também considerar aspectos associados aos vínculos afetivos, pois, na prática de uma educação inclusiva, o diálogo tônico emocional e o olhar e a escuta sensível tende a abrir portas para as conexões que possibilitam o aprendizado escolar. Trata-se de compreender a pessoa como um todo, sem fragmentá-la, enxergando todas as suas possibilidades.

Logo, buscamos aqui refletir sobre essas questões tão necessárias e que estão diretamente relacionadas à formação continuada do professor e à transformação da escola em um ambiente acolhedor, capaz de comportar as diferenças e a diversidade humana, atendendo as singularidades individuais pelo envolvimento de todos e para todos.

Em conclusão, consideramos que a formação continuada em educação inclusiva para os professores das séries iniciais da educação básica contribui para uma prática pedagógica mais consciente e, conseqüentemente, beneficia o melhor atendimento aos alunos com deficiência.

Ter esses conhecimentos permite ao professor adquirir mais clareza e sensibilidade para compreender seus alunos com deficiência, suas características, manifestações e, em especial, seu potencial de aprendizagem, pois o professor passa a se sentir mais preparado para enfrentar os desafios e disponibilizar condições para que esse aprendizado aconteça de forma efetiva, possibilitando assim a real inclusão desses alunos.

### REFERÊNCIAS

BASTOS, Núbia Maria Garcia. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão:** revista da educação especial, v.4, n1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARNEIRO, R. U. C. (2012). **Formação de professores:** da educação especial à educação inclusiva – alguns apontamentos. In L. O. Zaniolo & M. J. C. Dall'Áqua (Orgs.), *Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas* (pp. 7-24). Jundiaí: Paco.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon. Et Al. **Guia para apresentação de projetos de pesquisa.** Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 26 p.

KOBAYASHI, D. E. A. S. & Laplane, A. L. F. (2010). **Perspectiva Inclusiva:** uma experiência de formação de professores na hora de trabalho pedagógico coletivo. In M. C. M. Kassir (Org.), *Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade* (pp. 77-92). Campinas: Mercado de Letras.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional:** o prazer de conhecer. 2º ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação*, Dez 2006, vol. 11, nº 33, p. 387-405.

MENDONÇA, Fabiana Luzia e Rezende. **Formação docente e inclusão:** para uma nova metodologia / Fabiana Luzia de Rezende Mendonça, Daniele Nunes Henrique Silva. – 1.ed. – Curitiba : Appris, 2015.

MENEZES, M. A. (2008). **Formação de Professores de aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular** (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ORRÚ, Silvia Ester. **Para além da educação especial:** avanços e desafios de uma educação inclusiva / organização Sílvia Ester Orrú. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PADILHA, A. M. L. (2004). **Possibilidades de histórias ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial** (3ª ed.). São Paulo: Plexus.

RAMOS, A. S.; ALVES, L. M. **A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão.** Ver. Bras. Educ. Esp., Marília, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2008.

SOUZA, D. de P., & Monteiro, M. I. B. (2008). **Inclusão escolar e deficiência mental:** uma contribuição para a formação de professores para a escola inclusiva. Trabalho apresentado na 6ª amostra de acadêmica da UNIMEP. Piracicaba, SP.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias lúdicas para o ensino da criança com deficiência /** Kelem Zapparoli – 2 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.